

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR NOVA TEBAS

PAULO BARIVIERA FILHO

**Estudo Sobre o Currículo da Escola Estadual do Campo Cristo  
Rei – Ensino Fundamental, no Município de Manoel Ribas, Pr**

Nova Tebas  
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR NOVA TEBAS

PAULO BARIVIERA FILHO

**Estudo Sobre o Currículo da Escola Estadual do Campo Cristo  
Rei – Ensino Fundamental, no Município de Manoel Ribas, Pr**

Projeto apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso da Especialização de Educação do Campo, setor de Nova Tebas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Luiz Fernando Lautert  
Tutor: Flávia Motta Lima Guedes

Nova Tebas  
2013

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	3
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	4
2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	4
3. METODOLOGIA .....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	7
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6. REFERÊNCIAS .....	15

## **Estudo Sobre o Currículo da Escola Estadual do Campo Cristo Rei – Ensino Fundamental, no Município de Manoel Ribas, Pr**

Paulo Bariviera Filho<sup>1</sup>  
Prof. MSc. Luiz Fenando Lautert<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O estudo em foco é um embasamento sobre o currículo das escolas do campo numa perspectiva transversal e interdisciplinar, no município de Manoel Ribas, Pr, rejeitando uma postura tradicional, fragmentária do conhecimento, propondo uma visão mais integradora em relação aos currículos das escolas do campo. Esse tema, estudo sobre o currículo da Escola Estadual do Campo Cristo Rei – Ensino Fundamental, no Município de Manoel Ribas, Pr, num aspecto de desenvolvimento sustentável com ênfase na educação, surgiu no início do curso de Educação do Campo, fruto de uma antiga preocupação enquanto educador de escola rural, em relação à sustentabilidade local, ressaltando que, a mesma não tem sido priorizada nos currículos escolares ao longo dos tempos no processo educativo. O objetivo de início pautou na obtenção de maiores conhecimentos sobre a forma que os currículos escolares têm contribuído na educação para a sustentabilidade e, simultaneamente questionar sobre a formação de um currículo diferenciado para as escolas do campo, uma vez que os professores analisados trabalham tanto em escola do campo como em escolas urbanas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Currículo; Escola; Sustentabilidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O elemento do trabalho foi escolhido com alicerce de algumas circunstâncias, primeiramente, devido à falta de conhecimento sobre a Educação do Campo, sendo estes os professores, os alunos, funcionários enfim a comunidade escolar em geral. Devido à grande influência dessas considerações no entendimento do mundo atual, principalmente na tecnologia, muito utilizada no campo, hoje, diga-se de passagem que está cada vez mais necessária e atuante no meio rural e especificamente sobre o conhecimento do Currículo Escolar, utilizado na Escola

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Educação do Campo – Universidade Federal do Paraná – setor Nova Tebas. Licenciado em História, pela Universidade Centro do Paraná - UNICENTRO. (2006), Pós-graduado em Gestão Escolar, pela FACINTER (2012). Pós-graduado Educação Especial Inclusiva, pela INTEREAD (2013). E-mail: pablo14671@bol.com.br

<sup>2</sup> Orientador: Luiz Fernando Lautert

Estadual do Campo Cristo Rei – Ensino Fundamental, no Município de Manoel Ribas, Pr.

A permanência do homem no campo tem-se cada vez mais se aprimorando e se alargando, fazendo com que este permaneça e se auto sustente no campo, sem a necessidade de se rebaixar ao homem urbano, pelo contrário. Faz com que se desenvolva cada vez mais.

Para a efetivação de o trabalho a seguir será indispensável, basicamente, um levantamento de informações que envolveram trabalhos já realizados sobre o tema estudado ou em temas que de certa forma colaboraram para a efetivação do mesmo. Trabalhos estes localizados em livros e na Internet, como artigos, dissertações, dentre outros, os quais serão utilizados no decorrer da explanação deste.

Será de grande importância a revisão bibliográfica. Após este levantamento se organizará um questionário, para pesquisa de campo, propriamente dita, no qual constatará, junto aos professores que atuam na área da Educação do Campo, da já referida escola. Após a assimilação de que os conteúdos estão presentes no currículo escolar da maioria das escolas, perguntou-se aos docentes qual seria sua aptidão quanto a esses conceitos, utilizados na Escola Estadual do Campo Cristo Rei – Ensino Fundamental, no município de Manoel Ribas, Pr. Os resultados obtidos nesta pesquisa foram apurados no geral e apresentados através de gráficos. E as conclusões acerca de tais resultados foram discutidas na seção de resultados e discussões, como fotos comprovando a mudança ocorrido na escola após a implantação do novo currículo, adaptando a realidade os alunos com as novas necessidades que estão sendo sugeridas, para a melhor aprendizagem dos alunos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ao se falar em Educação do Campo temos um histórico muito grande no Brasil, desde sua descoberta até os dias de hoje. Onde podemos afirmar com certeza que o avanço chegou e que os homens do Campo estão cada vez mais e constante desenvolvimento.

Não longe disso a Educação também caminha, a passos lentos e com muito

dificuldade como Pinheiro (2011) afirma que,

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...]

A autora nos apresenta os progressos e as lacunas que ocorreram na educação no Brasil nas últimas décadas, pois tudo foi se inovando no campo, menos na educação, a não ser como resultado das pressões dos movimentos sociais organizados. Para Pinheiro (2011),

[...] inovaram: no maquinário, no aumento da produção de grão, nos agrotóxicos, alteração dos genes das sementes para exportação em larga escala. Mas os que têm usufruído desses avanços são pequenos grupos de latifundiários, empresários, banqueiros e políticos nacionais e internacionais. Enquanto a outros é negado o acesso a terra para sobreviver e garantir o sustento de outros brasileiros [...]

Com as novas tecnologias que estão sendo adquiridas pelo homem do campo a escola está ficando aquém em vários pontos, entre eles na metodologia implantada pelos professores em sala de aula

Leite (1999, p. 14) na seguinte observação:

A educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. Isso é coisa de gente da cidade.

Hoje podemos dizer que não é mais assim, desta forma podemos destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9394/96, que trouxe em si “avanços” e proporcionou conquistas voltadas às políticas educacionais para o campo. No artigo 28 da LDB aponta direcionamento específico à escola do campo. O artigo prescreve que,

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).

Mas apesar de a LDB mencionar a oferta da educação básica para a população rural, não é a mesma compreensão dos movimentos sociais e da academia científica em relação à educação do e no campo. Este artigo possibilitou a instituição de Diretrizes Operacionais para a educação rural. Desse modo, construir uma escola do campo significa estudar para viver no campo. Ou seja, inverter a lógica de que se estuda para sair do campo. Isso deve acontecer imediatamente, uma vez que a escola do campo sim deve trabalhar de forma com que faça o aluno ser crítico e entenda o mundo em que vive.

Também podemos observar a concepção que está expressa no Parecer das Diretrizes e tem sua identidade definida no art. 2º, parágrafo único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ao afirmar que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais e defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002, p. 34)

Portanto, a identidade da escola do campo é definida pelos seus sujeitos sociais, devendo estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultural de existência humana.

Segundo Arroyo et. al.

Pensar em uma proposta de escola do campo, hoje, não é pensar num ideário pedagógico pronto e fechado, mas, ao contrário, é pensar num conjunto de transformações que a realidade vem exigindo/projetando para a escola (educação básica) neste espaço social [...] (2004, p. 53).

A escola em si deve caminha muito ainda para poder ser uma escola de qualidade, na escola o Campo não é diferente. De acordo com Pistrak, “nossa escola deve liquidar esta separação. O trabalho é um elemento integrante da relação da escola com a realidade atual, e neste nível há fusão completa entre ensino e educação” (2005, p. 49-50). Portanto a escola deve ter em seu currículo metodologias aplicadas à estes alunos.

Pistrak deixa explícito que a preocupação e/ou a principal meta do professor

e da escola deve enfatizar a melhoria do trabalho do campo, da economia e das condições de vida. “O trabalho deve ser feito com a ajuda da escola e através dela”. (2005, p. 70).

### 3. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho far-se-á necessário, primeiramente, um levantamento de informações que envolveram trabalhos já realizados sobre o tema estudado ou em temas que de certa forma contribuíram para a realização do mesmo. Trabalhos estes encontrados em livros e na Internet, como artigos, dissertações, dentre outros.

Após a revisão bibliográfica foi elaborado um questionário, para pesquisa de campo. Tal questionário verificará, junto aos professores que atuam na área da Educação do Campo. Após a identificação de que os conteúdos estão presentes no currículo escolar da maioria das escolas, perguntou-se aos docentes qual seria sua aptidão quanto a esses conceitos. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão apurados no geral e apresentados através de gráficos. E as conclusões acerca de tais resultados serão discutidos na seção de resultados e discussões.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todos os gráficos com os resultados da pesquisa, com os índices de professores que optaram pelas respostas apresentadas.

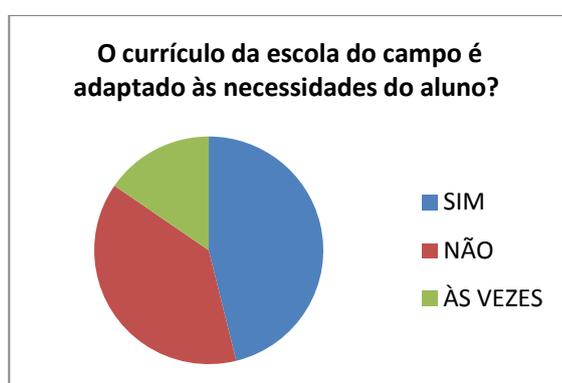


Gráfico 1 – Resultados obtidos sobre a 1ª questão: O currículo da escola do campo é adaptado às necessidades do aluno?

Encontra-se na 1ª colocação com 06 indicações ou 46% de frequência às respostas que afirmaram que o currículo das escolas do campo é adaptado às

necessidades do aluno. Esse índice é preocupante, pois revela o quanto tem sido desconsiderada a realidade em que o aluno está inserido.

Na 2ª colocação, com 05 indicações ou 38% dos docentes entrevistados, reconheceram que os currículos das escolas não são adaptados às necessidades dos alunos do campo.

Na 3ª colocação, com 02 indicações ou 15% dos docentes, responderam que raramente o currículo era adaptado.

Nota-se de acordo com o resultado da primeira pergunta que são necessárias mudanças urgentes nos currículos ou nas propostas curriculares das escolas do campo no sentido de auxiliar os educadores em suas práticas pedagógicas, para que estas sejam voltadas para os reais interesses dos que habitam, trabalham e vivem no campo, ou seja, que estejam de acordo com as exigências legais e socioeconômicas e culturais.



Gráfico 2 – Resultados obtidos sobre a 2ª questão: Há preocupação por parte dos professores em realizar um trabalho compatível com a realidade do aluno?

Conforme pode se constatar no gráfico acima, 04 docentes ou 36% dos 11 docentes pesquisados, responderam que existe a preocupação de realizar um trabalho compatível com a realidade do aluno. Porém, ainda mais da metade, 07 docentes ou 55% responderam que raramente existe essa preocupação. Isso vem confirmar a mudança de postura politicamente comprometida, necessária com a educação do campo, pois são os educadores (as) que simbolizam o grande passo para essa mudança nos currículos escolares. Nenhum docente respondeu que não ou optou por outras respostas.



Gráfico 3 – Resultados obtidos sobre a 3ª questão: A escola dá ênfase às questões de sustentabilidade?

No que se refere às questões de sustentabilidade, apenas 3 docentes ou 27% responderam que as escola tem enfatizado tais questões; 6 docentes ou 55% responderam que não têm dado ênfase e 2 docentes pesquisados ou 18% raramente dão ênfase às questões de sustentabilidade. Confirma-se, através destes dados, um dos motivos da extraordinária migração campo-cidade e a falta de incentivo à permanência do homem/mulher ao campo.

A principal mudança ocorrida na Escola Estadual do Campo Cristo Rei – EF, pode-se dizer que é a disposição de alunos, professores e funcionários no trabalho realizado com a mudança de Currículo nesta escola, não bastasse essa realidade complexa, diversificada e heterogênea que envolve o campo, convivemos também com as profundas transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais ocorridas tanto no campo quanto na cidade em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos, que provocam grandes mudanças na área da produção, devido à inserção de novas tecnologias agrícolas e diferentes alternativas de produção, criadoras de novas formas de organização social e produtiva e, conseqüentemente, a construção de novas relações entre as pessoas e delas com o meio ambiente. Desta maneira a educação do campo também deve mudar, acompanhando esta mudança que ocorre devido à globalização.

Com os avanços da tecnologia da informação ampliaram-se o acesso à internet, à televisão, aos outros meios de produção e difusão da informação e comunicação, resultando na mudança de comportamento, nos costumes e na forma de ser e pensar de muitos jovens do campo. Visto que a escola dá oportunidade aos alunos pesquisarem todos os conteúdos sempre que precisarem, se caso não tiver computador nas casas, a escola fornece este material, (conforme fotos)

Figura 1: fachada da Escola



Fonte: Paulo Bariviera Filho

Após o estudo realizado no meu artigo foi realizado um projeto de leitura compartilhada, onde todos os alunos terão que ler um livro de seu interesse e uma vez por mês estes alunos terão que compartilhar sua leitura com os colegas. Isso enriqueceu suas leituras, e principalmente o desenvolvimento no discurso e nas suas discussões, pois agora os alunos têm argumentos para discutirem diversos assuntos.

Figura 2: Leitura compartilhada



Fonte: Paulo Bariviera Filho

O currículo, não importa de que escola, não deve focar apenas nos conteúdos, mas sim vivencia dos valores, crenças, saberes, sonhos que os homens do campo consideram importantes para se ensinar nas escolas, contemplando os sonhos coletivos e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que deem condições às pessoas de lutarem pela construção das alternativas de mudanças das condições socioculturais nas quais são submetidas.

Constatamos esta mudança de currículo à partir do momento em que os

alunos estão empenhados à trazer seus conhecimentos adquiridos no senso comum, e transferir para o científico.

Assim, o currículo das escolas do campo deve considerar os alunos como sujeitos do conhecimento e atores históricos e sociais, possibilitando um diálogo entre os diferentes saberes que se entrecruzam no cotidiano da escola. Para isto é feito intercambio entre escolas do Campo do município, através de jogos, caminhadas, para conhecer outras realidades existentes dentro do nosso município.

Sempre que temos oportunidades vamos visitar escolas do município as quais nos trazem diversas maneiras de trabalhar. Afinal cada escola tem sua metodologia diversificada. Desta forma este ano letivo nós professores da Escola do Campo Cristo Rei – EF, com base nas vistas já realizadas nos anos passados modificamos o campo da metodologia no currículo, uma vez que nos acrescentou, e muito, cada oportunidade apresentada, foi observado o que se fez de bom, bem como o que poderíamos modificar em nossa escola para que cada vez acrescentássemos ainda mais conhecimentos aos alunos, que vivem no campo, mas que precisam estar em contato com toda a sociedade.

Figura 3: Visita à escola Estadual do Campo Paulo Cesar Siloto - EF



Fonte: Paulo Bariviera Filho

Os alunos da Escola, junto com os professores agora fazem intercambio entre escolas para maior contato com outras realidades das escolas diversificadas, para assim se socializarem e terem maior proveito em suas aulas.

Figura 4: Jogo de intercâmbio entre escola do Campo do município de Manoel Ribas



Precisamos romper com a ideia do currículo enquanto processo burocrático e técnico, associada à organização de disciplina e a seleção “neutra” de conteúdos, atribuindo-lhe uma nova dimensão política e pedagógica. Percebemos então que o currículo é um projeto de formação dinâmico e vivo articulado com a vida dos alunos e comprometido com a valorização e a ressignificação dos saberes locais, através dos processos de reflexão e problematização da realidade, bem como, por meio das trocas de experiências estabelecidas entre alunos, professores e os demais sujeitos sociais do campo.

Como podemos constatar em uma viagem realizada recentemente à Maringá, onde fomos conhecer a fábrica da Cola Cola e sua forma de auto sustentabilidade. Foi uma sugestão após conversa sobre a mudança que deveria ocorrer na Escola, entre elas eram visitas em lugares, onde nunca antes havíamos ido, para que os alunos tenham outros conhecimentos, de outras realidades. Como professor de História sugeri que observassem a forma de trabalho o que é conteúdo dos mesmos. Bem como cada disciplina sugeriu uma observação diferente.

Esta visita já está previstas para todos os anos, a partir de agora, uma vez que deu certo, neste ano. Cada ano será cobrado um determinado conteúdo para que os alunos tenham diversidade.

Figura 6: Visita à Cola Cola



Fonte: Paulo Bariviera Filho

Assim como todos os anos os alunos, professores e funcionários vão no final do ano levito para o Ody Park Aquático para fazer a confraternização da Escola. Para que os alunos e demais se conheçam e tenham uma forma de lazer, onde muitos não conseguem ter, devido às suas condições financeiras.

Figura 7: Visita ao Ody Park Aquático



Fonte: Paulo Bariviera Filho

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos realizados nesse contexto, observa-se a necessidade da formação de um currículo da escola do campo que proporcione ao educando uma plena consciência do seu ambiente; tornando-o disposto a enfrentá-lo com compromisso, responsabilidade e com habilidades técnica e humana, que possa favorecer condições do mesmo participar das soluções propostas pela sua comunidade, sem, no entanto, utilizar uma disciplina à parte para discussão dessas questões.

Precisa-se urgentemente repensar a prática pedagógica à luz das exigências da sociedade do Campo. Para tanto, é de fundamental importância a discussão da interdisciplinaridade na escola e nas formações continuadas para educadores (as) do campo, assim como das propostas curriculares. Em especial a permanência dos professores na Escola do Campo.

Urge também o compromisso da escola com a intervenção social, entendida especialmente como vínculo com projetos de desenvolvimento local e como formação para o trabalho no campo.

A escola e os saberes escolares são direitos dos que vivem no campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os saberes, os valores, a cultura e a formação que acontece fora da escola. Nessa perspectiva, a escola deve vincular o seu cotidiano, o currículo, a prática escolar com as matrizes culturais e a dinâmica do campo.

Nesse contexto, o professor deixa de ser repassador de saber alheio, e

passa a ser um animador, mediador e incentivador do processo ensino-aprendizagem, comprometido politicamente em formar cidadãos capazes de pensar, de analisar os problemas, intervir, de fazer opções e decidir, de agir eticamente e de assumir suas responsabilidades. Este poderá ser um instrumento importante para reverter o quadro atual do desenvolvimento sustentável local e da educação do campo.

## 6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL – **LEI Nº 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC, Brasília, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: 128 p.

BRASIL. **Referenciais para uma política nacional de educação do campo**: Caderno de Subsídios/ coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarise Aparecida dos Santos. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

LEITE, S. C. Escola Rural: **Urbanizações e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>>. Acesso em: 03 maio 2014.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular LTDA, 2005.